

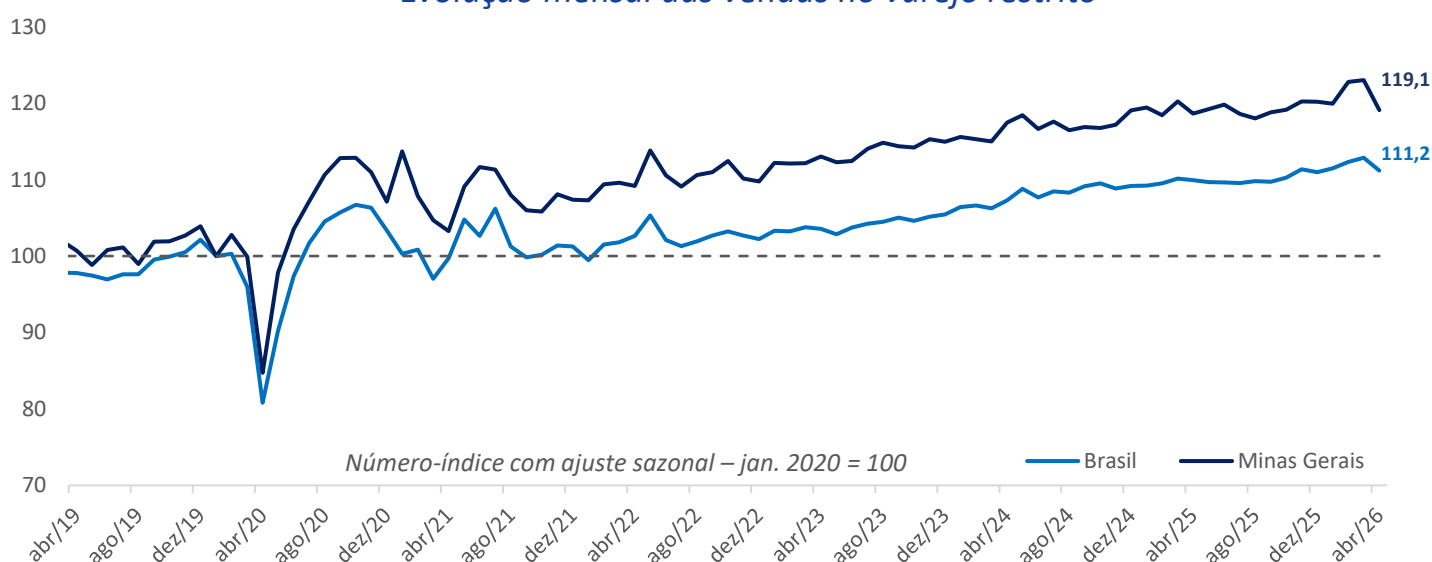
Varejo restrito mineiro recua 3,3% em abril

Volume de vendas

	Restrito				Ampliado			
	abr/26		mar/26		abr/26		mar/26	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Var. Mensal (%) ¹	-3,3	-1,5	0,2	0,7	-1,1	-0,7	-0,9	0,0
Var. Interanual (%)	-0,1	1,0	5,2	4,0	3,7	1,4	11,1	6,5
Acum. 2026 (%)	1,6	2,0	2,3	2,4	4,8	1,8	5,1	1,9

¹Com ajuste sazonal.

Evolução mensal das vendas no varejo restrito



Variação (%) – abril/março-26

Em abril, o comércio varejista restrito mineiro recuou 3,3%, acompanhando o cenário nacional, que reduziu 1,5%. Seguindo a mesma tendência, o varejo ampliado do estado, que incorpora as atividades de vendas de veículos, materiais de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, apresentou recuo de 1,1% no mês. No cenário nacional, o varejo ampliado recuou 0,7%.

Na análise da evolução mensal do varejo restrito, os índices do volume de vendas no Brasil e em Minas Gerais apresentaram queda em abril, frente a março, atingindo 111,2 pontos e 119,1 pontos, respectivamente.

Fonte: IBGE.

Varejo restrito mineiro recua 3,3% em abril

Variação (%) – abril-26/abril-25

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais²

	Prod. alimentícios e fumo	-1,2%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-3,5%
	Combustíveis e lubrificantes	-1,6%
	Tecidos, vestuário e calçados	-2,6%
	Artigos farmacêuticos	9,3%
	Equipamentos para escritório	47,0%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil²

	Prod. alimentícios e fumo	0,9%
	Artigos farmacêuticos	4,5%
	Combustíveis e lubrificantes	1,6%
	Móveis e eletrodomésticos	2,6%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-3,0%
	Tecidos, vestuário e calçados	-2,5%

Na comparação interanual, em abril, Minas Gerais registrou recuo de 0,1% no varejo restrito e avanço de 3,7% no ampliado.

Os resultados do comércio varejista restrito no estado foram explicados, principalmente, pelo recuo nas vendas de produtos alimentícios e fumo (-1,2%), artigos de uso pessoal e doméstico (-3,5%) e combustíveis e lubrificantes (-1,6%).

Por sua vez, os principais destaques positivos foram artigos farmacêuticos (9,3%) e equipamentos para escritório (47,0%).

No Brasil, o varejo restrito avançou 1,0% em abril, na comparação com o mesmo mês de 2025, e o varejo ampliado cresceu 1,4%.

Na análise setorial, os principais impactos positivos vieram das vendas de produtos alimentícios e fumo (0,9%), artigos farmacêuticos (4,5%) e combustíveis e lubrificantes (1,6%).

Apenas as atividades de outros artigos de uso pessoal e doméstico e de tecidos, vestuário e calçados apresentaram retração – de 3,0 e 2,5%, respectivamente.

²Nota: atividades ordenadas por nível de contribuição ao volume de vendas no varejo restrito. Fonte: IBGE.

Varejo restrito mineiro recua 3,3% em abril

Variação (%) – Acumulado 2026

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais²

	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	20,5%
	Artigos farmacêuticos	6,7%
	Equipamentos para escritório	40,0%
	Combustíveis e lubrificantes	-2,8%
	Prod. alimentícios e fumo	-0,7%
	Móveis e eletrodomésticos	-4,9%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil²

	Prod. alimentícios e fumo	1,6%
	Artigos farmacêuticos	4,8%
	Combustíveis e lubrificantes	2,3%
	Móveis e eletrodomésticos	3,3%
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,3%
	Tecidos, vestuário e calçados	-1,0%

No acumulado de 2026, em relação ao mesmo período do ano passado, as vendas do varejo restrito em Minas Gerais cresceram 1,6%, enquanto as vendas do varejo ampliado avançaram 4,8%.

Dentre as atividades que mais contribuíram para o desempenho do varejo restrito, destacaram-se outros artigos de uso pessoal e doméstico (20,5%), artigos farmacêuticos (6,7%) e equipamentos para escritório (40,0%).

Em contrapartida, as demais atividades apresentaram retração, com destaque para combustíveis e lubrificantes (-2,8%), produtos alimentícios e fumo (-0,7%) e móveis e eletrodomésticos (-4,9%).

No cenário nacional, o volume de vendas do varejo restrito apresentou crescimento de 2,0% até abril de 2026, em comparação ao mesmo período de 2025. Já o varejo ampliado registrou avanço de 1,8%.

As principais contribuições para o desempenho positivo do varejo restrito vieram dos segmentos de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,6%), artigos farmacêuticos (4,8%), combustíveis e lubrificantes (2,3%) e móveis e eletrodomésticos (3,3%).

Por sua vez, a atividade de tecidos, vestuário e calçados foi a única a apresentar retração, com queda de 1,0%.

²Nota: atividades ordenadas por nível de contribuição ao volume de vendas no varejo restrito. Fonte: IBGE.

Varejo restrito mineiro recua 3,3% em abril

Perspectivas

Para 2026, a expectativa é de que o comércio varejista mantenha um ritmo moderado de expansão, refletindo um comportamento mais cauteloso dos consumidores. O ambiente de juros elevados deve continuar pressionando o orçamento das famílias e reduzindo o acesso ao crédito, o que tende a conter o crescimento das vendas.



Além disso, a inflação ainda elevada, ao corroer o poder de compra das famílias, tende a limitar o dinamismo do varejo ao longo do ano. Se soma a esse fator o alto endividamento familiar, que compromete parte da renda disponível. Ademais, o mercado de trabalho começa a apresentar perda de fôlego na margem, reduzindo o impulso observado nos últimos meses.

Com esse cenário, o setor deve começar a apresentar comportamento menos dinâmico, principalmente nos segmentos mais dependentes das condições de crédito.

Nesse contexto, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 2,1% para o comércio varejista brasileiro em 2026 e de 3,2% para Minas Gerais.

PROJEÇÕES FIEMG Volume de vendas no varejo restrito 2026

Minas Gerais

3,2%

Brasil

2,1%

Próximas divulgações

Data	Informativo
17 de junho	PIB-MG / Fundação João Pinheiro
18 de junho	Índice de Confiança do Empresarial Industrial de Minas Gerais – ICEI-MG

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga